www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/nj3j7s85

Eritroblastose fetal: uma análise das redes sociais

Erythroblastosis fetalis: an analysis of social media

Laís Helena Alves Lima
Maria Eduarda Rodrigues Da Silva Marinho
Rayssa Gyselle Teixeira da Silva

RESUMO

Este estudo analisa como as redes sociais funcionam como ferramenta de educação em saúde no âmbito da eritroblastose fetal. Realizou-se busca ativa de conteúdos no Instagram, no TikTok e no YouTube, entre fevereiro e junho de 2026, com as palavras-chave “eritroblastose fetal”, “doença hemolítica do recém-nascido” e “incompatibilidade materno-fetal”, considerando publicações de profissionais e estudantes da área da saúde e de perfis institucionais de saúde pública. Um quadro de análise organizou cada conteúdo segundo título, rede social, data de publicação, formato, palavra-chave, linguagem e objetivos. Foram selecionados 30 conteúdos publicados entre 2020 e 2026, dos quais 15 no Instagram, 10 no TikTok e 5 no YouTube. As publicações apresentaram linguagem predominantemente simples, educativa e instrucional, frequentemente com títulos em forma de pergunta, e destinavam-se sobretudo às gestantes e, em parte, aos estudantes universitários. A temática apareceu sob diferentes denominações, como doença hemolítica perinatal, incompatibilidade sanguínea e exame de Coombs, e a profundidade das informações variou entre as postagens. Conclui-se que as redes sociais têm potencial como ferramenta complementar de educação em saúde sobre a eritroblastose fetal, pois ampliam o acesso a informações sobre prevenção, diagnóstico e acompanhamento pré-natal, desde que os conteúdos tenham fundamentação científica e linguagem acessível e não substituam a orientação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Eritroblastose Fetal; Isoimunização Rh; Mídias Sociais; Educação em Saúde.

ABSTRACT

This study analyzes how social media works as a health education tool in the context of erythroblastosis fetalis. An active search for content was conducted on Instagram, TikTok and YouTube between February and June 2026, using the keywords “erythroblastosis fetalis”, “hemolytic disease of the newborn” and “maternal-fetal incompatibility”, and considering posts by health professionals and students and by institutional public health profiles. An analysis chart organized each piece of content by title, social network, publication date, format, keyword, language and objectives. Thirty pieces of content published between 2020 and 2026 were selected: 15 on Instagram, 10 on TikTok and 5 on YouTube. The posts used predominantly simple, educational and instructional language, often with titles phrased as questions, and were aimed mainly at pregnant women and, in part, at university students. The topic appeared under different names, such as perinatal hemolytic disease, blood incompatibility and the Coombs test, and the depth of the information varied across posts. It is concluded that social media has potential as a complementary health education tool on erythroblastosis fetalis, as it broadens access to information on prevention, diagnosis and prenatal care, provided that the content is scientifically grounded, uses accessible language and does not replace guidance from health professionals.

Keywords: Erythroblastosis, Fetal; Rh Isoimmunization; Social Media; Health Education.

INTRODUÇÃO

A eritroblastose fetal, também conhecida como doença hemolítica do recém-nascido, é uma condição grave que ocorre quando há incompatibilidade entre o sangue da mãe e o do feto, geralmente envolvendo o fator Rh. Essa incompatibilidade leva à produção de anticorpos maternos que atravessam a placenta e destroem as hemácias fetais, resultando em anemia, icterícia e, nos casos mais graves, risco de morte para o bebê (CREPALDI, 2024; PINHEIRO et al., 2022; TARELLI et al., 2014).

A Doença Hemolítica Perinatal (DHPN), ou eritroblastose fetal, tem origem imunológica e é caracterizada pela aglutinação e pela hemólise dos eritrócitos fetais por anticorpos maternos da classe imunoglobulina G (IgG). Ocorre quando a resposta dos anticorpos maternos aos antígenos fetais, denominada isoimunização, decorre da exposição do indivíduo a antígenos não próprios, o que acarreta a formação de anticorpos (BAIOCHI; NARDOZZA, 2009; SIMÃO et al., 2021).

Atualmente, a principal medida de prevenção é a imunoprofilaxia, que consiste na aplicação de imunoglobulina anti-D em até 72 horas após o nascimento do primeiro filho, a fim de evitar a sensibilização do sistema imunológico materno pelas hemácias fetais e, consequentemente, o desenvolvimento de células capazes de atacar os fatores sanguíneos do filho seguinte (DA PAIXÃO; OLIVEIRA, 2017).

O tratamento e a prevenção dessa condição foram aprimorados com os avanços da medicina transfusional. Um tema de crescente interesse na hematologia é o uso do "sangue dourado", um tipo sanguíneo raro caracterizado pela ausência total de antígenos Rh nas hemácias, o que o torna compatível com pacientes que apresentam incompatibilidade no sistema Rh (FERREIRA; FIRMINO, 2022; RABELO et al., 2024).

Hoje, trata-se de uma patologia controlada e de baixa incidência nos países desenvolvidos, mas que ainda representa um desafio de saúde pública em países em desenvolvimento, incluindo o Brasil, devido a falhas na cobertura do pré-natal, à falta de instrução das gestantes e ao atraso ou à ausência da aplicação da imunoprofilaxia (CORRÊA JÚNIOR et al., 2024).

Na atual era tecnológica, a internet serve como veículo de pesquisa e busca de informações, e as redes sociais são ferramentas que podem ser grandes aliadas na busca do conhecimento, pois conectam pessoas do mundo todo (GUERRA et al., 2024; LIMA et al., 2021). Apesar de sua grande valia, é importante ressaltar que esses ambientes podem estar contaminados por fake news, isto é, informações falsas, imprecisas ou fabricadas que imitam a forma de uma notícia jornalística para enganar o público. Por isso, é primordial buscar conhecimento em fontes confiáveis e verificadas, como perfis de profissionais da saúde com referências, contas vinculadas ao governo, publicações de hospitais, de cientistas ou de estudiosos com artigos públicos conhecidos.

Considerando a importância da tecnologia como meio de obtenção de informações e conhecimento, o presente artigo tem como objetivo analisar como as redes sociais funcionam como ferramenta de educação em saúde no âmbito da eritroblastose fetal, a partir de conteúdos publicados no Instagram, no TikTok e no YouTube. Especificamente, pretende-se: (a) identificar e selecionar conteúdos sobre a eritroblastose fetal publicados nessas plataformas por profissionais e estudantes da área da saúde e por perfis institucionais de saúde pública; (b) caracterizar as publicações quanto à rede social, ao ano de publicação, ao formato, à terminologia empregada e ao público-alvo; (c) avaliar a linguagem e a qualidade das informações apresentadas, comparando conteúdos com diferentes níveis de profundidade; e (d) discutir as potencialidades e os limites das redes sociais como ferramenta complementar de educação em saúde materno-fetal.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo documental, exploratório e descritivo, com abordagem predominantemente qualitativa e apoio de análise quantitativa simples (frequências absolutas). As fontes de dados foram as redes sociais Instagram, TikTok e YouTube, e o estudo seguiu quatro etapas: (1) busca ativa de conteúdos referentes ao tema; (2) seleção e filtragem das redes sociais escolhidas; (3) escolha de postagens de fontes confiáveis; e (4) construção do quadro de análise para posterior utilização no artigo.

Na etapa inicial, a busca foi realizada entre fevereiro e junho de 2026, com as palavras-chave “eritroblastose fetal”, “doença hemolítica do recém-nascido” e “incompatibilidade materno-fetal”.

Nas etapas de seleção e filtragem das redes e de escolha das postagens, foram incluídos conteúdos considerados de fontes confiáveis, ou seja, apresentados por profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, biomédicos e professores de biologia), por discentes da área da saúde ou por contas de saúde pública (secretarias de saúde e Saúde Gov), e escolhidos por sua veracidade e linguagem educativa.

Na etapa de construção do quadro de análise, cada conteúdo selecionado foi registrado em colunas com as seguintes categorias: título da postagem, rede social, data de publicação, formato, palavra-chave, linguagem e objetivos. Os dados foram organizados em frequências absolutas e analisados de forma descritiva e interpretativa, à luz da literatura sobre eritroblastose fetal e educação em saúde mediada por redes sociais.

Por utilizar exclusivamente conteúdos de acesso público, sem interação com os usuários e sem coleta de dados pessoais, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos conteúdos selecionados evidenciou que a eritroblastose fetal é apresentada nas redes sociais digitais sob diferentes denominações e perspectivas. Embora o termo “eritroblastose fetal” esteja presente em parte expressiva das publicações, também foram identificadas abordagens relacionadas à “doença hemolítica perinatal”, à “doença hemolítica do recém-nascido”, à “incompatibilidade sanguínea”, ao “fator Rh” e ao “exame de Coombs”. Observa-se, portanto, que a temática não é comunicada ao público por uma única terminologia, sendo apresentada por meio de diversas nomenclaturas relacionadas à condição.

Entre as fontes analisadas, publicadas de 2020 a 2026, foram identificados vários conteúdos, dos quais 30 foram selecionados. O Instagram concentrou 15 publicações (50,0%), seguido pelo TikTok, com 10 vídeos curtos (33,3%), e pelo YouTube, com 5 vídeos longos (16,7%) (Figura 2).

Essa distribuição demonstra que a temática está presente em diferentes formatos de comunicação digital, desde publicações estáticas e conteúdos breves até materiais audiovisuais mais extensos. A predominância do Instagram é coerente com o fato de a plataforma oferecer diversas modalidades de postagem, como imagens com legendas, vídeos curtos e longos, transmissões ao vivo e publicações temporárias.

Quanto à distribuição temporal (Figura 1), observou-se ao menos uma publicação por ano desde 2020, com dois picos de produção: 2022 (7 publicações) e 2025 (8 publicações). Por se tratar de tema de grande complexidade, todas as fontes encontradas são de profissionais ou estudantes da saúde ou de ciências.

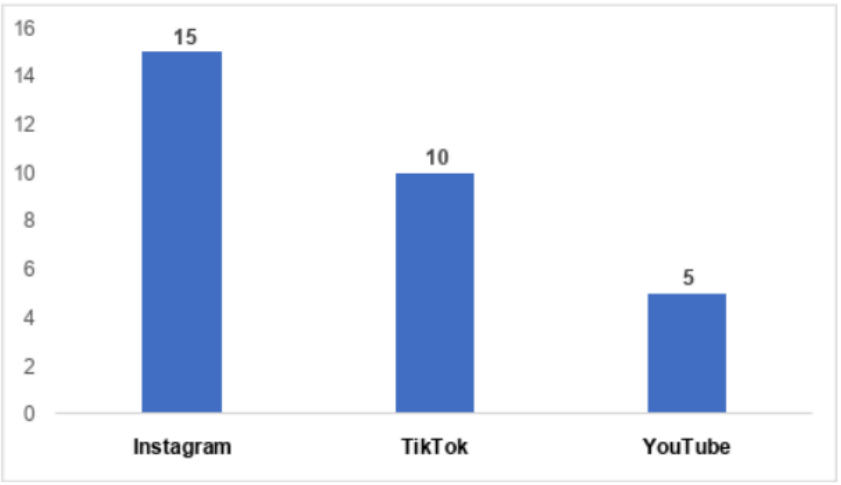
Figura 1: Número absoluto de postagens sobre a Eritroblastose Fetal nas redes sociais: Instagram, TikTok e Youtube, por ano de publicação.



Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

Na figura 2 foi observado a rede social mais farta de fontes para consumo de conteúdo, e nisso foi visto que a rede social Instagram segue sendo a fonte mais extensa para busca, tendo em mente que a rede oferece diversas modalidades e formatos de postagens, desde as postagens com imagens e legendas, videos curtos, videos longos, transmissões ao vivo e postagens temporárias.

Figura 2: Distribuição de postagens sobre a Eritroblastose Fetal nas redes sociais por tipo de rede.



Fonte: Elaboração das autoras, 2026.

Um aspecto importante a ser discutido diz respeito à linguagem empregada nas publicações. Os conteúdos foram classificados, no instrumento de análise, predominantemente como "simples e educativa" ou "instrucional e educativa". Essa característica sugere uma tentativa de adaptar informações sobre a incompatibilidade materno-fetal a uma linguagem menos técnica e potencialmente mais acessível ao público não especializado. A utilização de títulos em formato de pergunta, como "O sangue da mãe pode atacar o bebê?" e "Você é gestante e tem o RH-?", exemplifica estratégias de comunicação que possivelmente partem de dúvidas ou situações próximas da experiência da gestação.

A identificação do público-alvo constitui outro elemento relevante. Em diversas publicações, o objetivo registrado no quadro de análise foi "instruir as mães quanto à patologia", enquanto outras indicam simultaneamente mães e universitários como público. Isso demonstra que a comunicação sobre a eritroblastose fetal não se limita à formação de estudantes ou profissionais, havendo também conteúdos direcionados ao público materno. No TikTok e no YouTube, essa mesma tendência foi observada, com conteúdos classificados como instrucionais e educativos e destinados a mães ou, em alguns casos, a mães e universitários.

Nesse contexto, as redes sociais podem ser compreendidas como espaços de circulação e tradução de informações relacionadas à saúde materno-infantil. No âmbito acadêmico, esses ambientes têm contribuído para romper barreiras, pois neles ocorrem a construção, a desconstrução, a multiplicação e a propagação do conhecimento, de modo que o crescimento deixa de ser apenas industrial e vertical e passa a ser também informacional e horizontal (RAMOS; SOUZA; MELO, 2018).

Para a eritroblastose fetal, essa característica assume relevância porque os conteúdos analisados procuram aproximar conceitos como fator Rh, incompatibilidade sanguínea, doença hemolítica e exame de Coombs de uma linguagem dirigida ao público geral. Entretanto, a presença de conteúdos educativos não permite, por si só, afirmar que a informação apresentada seja suficiente para orientar condutas ou substituir o acompanhamento realizado pelos serviços e profissionais de saúde. Assim, o uso das redes sociais deve ser entendido como possibilidade complementar de educação em saúde, especialmente na disseminação de informações que favoreçam o reconhecimento da temática e a busca por acompanhamento adequado (DRAGANIDIS et al., 2024).

A diversidade de títulos e abordagens identificada no corpus também demonstra que a comunicação sobre a condição pode partir de diferentes dúvidas e necessidades informacionais. Há publicações voltadas especificamente à eritroblastose, outras que abordam a incompatibilidade entre mãe e bebê e outras centradas no conhecimento do tipo sanguíneo ou no exame de Coombs. Dessa forma, a temática mostra-se fragmentada em diferentes conteúdos, o que permite que conceitos específicos sejam apresentados de maneira independente e em formatos compatíveis com as características de cada plataforma.

A Figura 3 compara duas postagens quanto à sua capacidade de transmitir informações, considerando que tanto profissionais da saúde quanto leigos buscam informação sobre o tema. A primeira postagem (Instagram) mostrou-se muito sucinta e, embora correta, apresenta as informações de forma superficial. A segunda (YouTube), por outro lado, tem ampla capacidade de transmitir conhecimento, e sua linguagem clara, simples e objetiva favorece a compreensão por qualquer público interessado em aprender.

Figura 3: Comparativo entre duas postagens quanto à capacidade de transmitir informações.



Fonte: Adaptado de postagens públicas do Instagram e do YouTube (perfis não identificados), 2026.

Os resultados encontrados apontam, portanto, para a importância de analisar não apenas a existência de informações sobre eritroblastose fetal nas redes sociais, mas também a forma como essas informações são construídas, simplificadas e direcionadas ao público. Nesse sentido, a comunicação digital pode contribuir para ampliar o acesso a informações de saúde, desde que os conteúdos sejam produzidos com responsabilidade, fundamentação científica e linguagem adequada ao público, mantendo-se a distinção entre educação em saúde e orientação clínica individualizada. (AFFUL-DADZIE; AFFUL-DADZIE; EGALA, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, evidencia-se que as tecnologias digitais, especialmente as redes sociais, apresentam grande potencial como ferramentas de educação em saúde, contribuindo para a disseminação rápida e acessível de conhecimentos para diferentes públicos. Nesse contexto, a abordagem da eritroblastose fetal nas redes sociais pode favorecer a ampliação do acesso a informações relacionadas à prevenção, aos fatores de risco, ao diagnóstico e à importância do acompanhamento pré-natal, possibilitando que a população desenvolva maior compreensão acerca dessa condição e dos cuidados necessários durante a gestação.

Dessa forma, torna-se relevante incentivar o aprimoramento do uso das mídias digitais como instrumentos de promoção e educação em saúde, buscando produzir conteúdos claros, acessíveis, compreensíveis e fundamentados em evidências científicas. A utilização responsável dessas plataformas pode aproximar profissionais de saúde e população, fortalecendo a autonomia dos indivíduos na busca por informações e contribuindo para a prevenção de agravos relacionados à saúde materno-fetal.

Entretanto, é fundamental considerar que a ampla circulação de conteúdos nas redes sociais também pode favorecer a disseminação de informações incorretas ou sem respaldo científico. Nesse sentido, faz-se necessária a adoção de estratégias e políticas públicas que estimulem a divulgação de informações confiáveis, a educação em saúde e a valorização de fontes científicas e profissionais habilitados. Assim, o uso das redes sociais para abordar a eritroblastose fetal e outros temas relacionados à saúde pode constituir uma importante ferramenta para democratizar o conhecimento, desde que pautado na ética, na responsabilidade e no compromisso com a qualidade das informações disponibilizadas à população.

Como limitação, destaca-se que a amostra de 30 conteúdos foi obtida por busca ativa, restrita a três plataformas e a um período específico, o que não permite generalizar os resultados.

Recomenda-se que estudos futuros ampliem a amostra e avaliem a acurácia técnica das informações com instrumentos validados.

REFERÊNCIAS

AFFUL-DADZIE, Eric; AFFUL-DADZIE, Anthony; EGALA, Sulemana Bankuoru. **Social media in health communication: a literature review of information quality**. Health Information Management Journal, v. 52, n. 1, p. 3-17, 2023. DOI: https://doi.org/10.1177/1833358321992683

BAIOCHI, Eduardo; NARDOZZA, Luciano Marcondes Machado. **Aloimunização**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Rio de Janeiro, v. 31, n. 6, p. 311-319, jun. 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000600008.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 maio 2016.

CORRÊA JÚNIOR, Mário Dias et al. **Hemolytic disease of the fetus and newborn and Rhesus alloimmunization in Latin American countries: a scoping review**. BMC Pregnancy and Childbirth, v. 24, n. 1, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12884-024-07044-3.

CREPALDI, Laura Bacarolli. **Eritroblastose fetal: mecanismo de desenvolvimento, manifestações clínicas, diagnóstico, tratamento, prevenção e prognóstico**. Orientação: Graziele Piffer. Revista Saúde em Foco, [S. l.], ed. 16, p. 609-618, 2024.

DA PAIXÃO, Laryssa Silva; OLIVEIRA, Maria Liz. **A eficácia da utilização do soro antiglobulina humana anti-D na prevenção da eritroblastose fetal**. Valparaíso de Goiás: Faculdade Sena Aires, 2017. Disponível em: https://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/A-Eficácia-da-Utilização-do-Soro-Antiglobulina-Humana-Anti-D-na-Prevenção-da-Eritroblastose-Fetal.pdf. Acesso em: 17 out. 2026.

DRAGANIDIS, A.; FERNANDO, A. N.; WEST, M. L.; SHARP, G. **Social media delivered mental health campaigns and public service announcements: a systematic literature review of public engagement and help-seeking behaviours**. Social Science & Medicine, v. 359, 117231, 2024.

GUERRA, Gabriela Yumi Sakata et al. **A utilização de mídias sociais como estratégia de educação em saúde para o autocuidado**. Brazilian Journal of Business, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2024. DOI: 10.34140/bjbv6n2-019.

LIMA, Maria Andressa Gomes de et al. **Impacto das mídias sociais nas ações de educação em saúde voltadas à população**. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, e10810212231, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12231.

PINHEIRO, A. M. R. et al. **Doença hemolítica do recém-nascido e suas consequências**. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 44, supl. 2, p. S622-S623, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.1069.

RABELO, Aline Parreira et al. **O uso do sangue dourado para o tratamento de eritroblastose fetal: uma revisão de literatura**. Lumen et Virtus, São José dos Pinhais, v. 15, n. 41, p. 6484-6493, 2024. DOI: https://doi.org/10.56238/levv15n41-111.

SIMÃO, Mateus Camargos Silva Alves et al. **Prognóstico de eritroblastose fetal em crianças prematuras**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 4602-4618, mar./abr. 2021. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-049.

TARELLI, Camila A. et al. **Eritroblastose fetal: uma atualização da literatura**. In: CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FSG, 2., 2014, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: FSG, 2014. Disponível em: https://ojs.fsg.edu.br/index.php/pesquisaextensao/article/view/752-754. Acesso em: 17 out. 2026.